

*CONCURSO DE ADMISSÃO 2013/2014*

# PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

*1º ANO DO ENSINO MÉDIO*



CONFERÊNCIA:

Membro da CEOCP (Port / 1º EM)

Presidente da CEI

Dir Ens CPOR / CMBH

TEXTO I  
**ADOLESCÊNCIA**

1 Já era outono e nós tínhamos o espírito suave da primavera. Aos 15, 16 anos, podíamos ser o que  
a nossa imaginação alcançasse. A realidade era intangível e desnecessária. Era uma imposição contra a  
qual nos rebelávamos. Era uma interdição ao nosso sonho. Mais do que uma interdição, era o fim do  
nosso sonho. Na realidade, não há grandes paixões, não somos gênios, não somos heróis, nem mártires,  
5 nem santos. Na realidade, somos reduzidos a adolescentes espinhentos, a quem ninguém dá ouvidos. A  
realidade é o princípio da morte.

Nós, adolescentes, morríamos a todo momento, sufocados pela realidade. E éramos sepultados  
no chão duro da realidade. Mas tínhamos mais vidas que o gato. Sete vezes sete vidas. E logo  
ressuscitávamos, fugíamos das grades da realidade, rasgávamos a camisa-de-força da realidade, e  
10 mergulhávamos outra vez no sonho. E com as nossas sete vezes sete vidas, nos tornávamos James  
Dean, Pelé, Napoleão, Beethoven, Jesus Cristo, Dostoiévski, e tantos outros, que surgiam e se  
apagavam tão depressa que não deixavam nenhuma luz no mundo.

E fui tantos e quantos que perdi a conta. Qualquer romance eu era dois, três. Qualquer filme,  
mais dois ou três. Em qualquer festa, eu era um ou dois. Fui tantos! E fui me construindo com esses  
15 cacos que a minha adolescência juntava, com esses retalhos de alma, dessa poeira que se acumula com  
o tempo. E fui me fazendo com o que sobrava dos outros, com o que, sem consciência, roubava dos  
outros. Não é que eu viva no passado, é o passado que está em mim.

Mesmo sendo fruto desta colagem, ela foi se misturando de uma maneira singular. Havia mais  
resignação no lado direito, mais revolta no esquerdo, mais firmeza no caráter, mais incertezas quanto  
20 ao certo. Mais convicção quanto à arte, menos quanto ao amor. Que alegria se eu conseguisse ser eu!

Certamente, seria outro, outra síntese de outros. E mesmo entre nós, adolescentes, uns eram  
ídolos de outros. Por pouco tempo, é verdade. Mas em rodízio. Algum, capaz de um ato de coragem,  
atraía os olhares de admiração dos mais medrosos. O que arranjava namorada era invejado, copiava-se  
até seu penteado. Andava-se com pente no bolso de trás e, no bolsinho de moedas, espelhinho oval,  
25 com foto de mulher nua, ou escudo do time preferido. Servia para pentear cabelo, espremer cravo e pôr  
sobre o sapato enquanto as meninas passavam de saia – embora nunca tenha visto esse uso. Eu não me  
encontrava em lugar algum. Parecia o fantasma de um cão adestrado. Ia para um lado e outro, sempre  
seguindo a decisão de alguém, na solidão dos que vão atrás.

As garotas não sabem o que é adolescência. Elas saltam de uma etapa para outra, sem ninguém  
perceber. De repente, pronto: eis a mulher! Nariz empinado, muda a maneira de vestir e de conversar.  
30 E isso inclui ignorar até os irmãos. Quando se é um adolescente, nenhuma garota tem a sua idade. Ou  
melhor, ninguém tem a sua idade. Você é a única criatura no mundo que ninguém entende, ninguém  
respeita, em que ninguém confia, à qual ninguém dá dinheiro e, à primeira coisa errada que aconteça,  
você é o suspeito de ser o autor.

35 Que fase maravilhosa, a adolescência! Você próprio está se construindo. Um ser em obras, com  
andaimes, latas de tinta, pincéis. Tudo é um vir-a-ser. Vida, profissão, amor, família, tudo é futuro. Por  
isso, pode voar em sonhos e mergulhar em delírios. Em sonhos e delírios, você é o que quiser. Se  
ninguém o entende e reclama de você, fica na sua. Mas bem na sua mesmo. Esconda-se naquele lugar  
onde ninguém vai achá-lo, nem mesmo você sabe onde é direito. Vai para lá no automático. E fica em  
40 silêncio consigo mesmo. Afinal, nem você mesmo se entende. Mas os que se queixam de você também  
não se entendem entre si.

Sempre se diz que a adolescência é a fase mais difícil, porque se deixa de ser uma coisa e ainda  
não se é outra. Não se deu assim comigo. Se me fosse dado voltar no tempo, eu voltaria para a  
adolescência. Foi o período mais alegre da minha vida. Eu tinha tão pouco e precisava de tão menos,  
45 que do nada havia sobra. Era a aventura e a alegria, a curiosidade e as descobertas, a gratuidade de uma  
vida que ainda não era. Vivi mais perto de mim, com mais paz, e mais perto de ser feliz. Para quem  
não tem nada, menos que pouco pode ser o bastante. Ou até demais.

**RESPONDA ÀS QUESTÕES DE 1 A 20 E TRANSCREVA AS  
RESPOSTAS CORRETAS PARA O CARTÃO-RESPOSTA**

**QUESTÃO 1** – Assinale a alternativa que está de acordo com o texto.

- Ⓐ A estação outonal simboliza o desejo do adolescente na busca de conquistar os heroísmos reservados à idade madura.
- Ⓑ Os sonhos da adolescência encontravam uma barreira, imposta pela tomada de consciência da situação real da vida.
- Ⓒ A adolescência representa uma inquietação do jovem, que traduz, muitas vezes, uma predisposição para a morte.
- Ⓓ Muitos adolescentes morriam ao perceberem a incoerência de uma realidade implacável diante das aspirações juvenis.
- Ⓔ A possibilidade de o adolescente perceber a realidade da vida deriva da indiferença daqueles que se consideram adolescentes espinhentos.

**QUESTÃO 2** – “Sempre se diz que a adolescência é a fase mais difícil, porque se deixa de ser uma coisa e ainda não se é outra.”

A passagem do texto que confirma a ideia contida nesse período é:

- Ⓐ “Mas os que se queixam de você também não se entendem entre si.” (l. 40 e 41)
- Ⓑ “Se ninguém entende e reclama de você, fica na sua.” (l. 37 e 38)
- Ⓒ “Você próprio está se construindo. Um ser em obras, com andaimes, latas, tintas e pincéis. Tudo é um vir-a-ser.” (l. 35 e 36)
- Ⓓ “Esconda-se naquele lugar onde ninguém vai achá-lo, nem mesmo você sabe onde é direito.” (l. 38 e 39)
- Ⓔ “Parecia um fantasma de um cão adestrado. Ia para um lado e outro seguindo a decisão de alguém na solidão dos que vão atrás.” (l. 27 e 28)

**QUESTÃO 3** – “Quando se é um adolescente, nenhuma garota tem a sua idade”. Nesse fragmento, de acordo com o contexto, pode-se inferir que o autor:

- Ⓐ despreza as garotas de sua idade.
- Ⓑ manifesta sua admiração pelas garotas.
- Ⓒ ressalta o caráter infantil das meninas.
- Ⓓ reconhece a precocidade das garotas em determinados aspectos.
- Ⓔ desnuda o universo feminino em geral.

**QUESTÃO 4** – Observe o termo destacado em: “Tudo é um vir-a-ser.” Assinale a alternativa em que NÃO se encontra outro termo nessa mesma função.

- Ⓐ “Era uma imposição ...” (l. 2)
- Ⓑ “... nos tornávamos James Dean...” (l. 10 e 11)
- Ⓒ “Qualquer romance eu era dois, três.” (l. 13)
- Ⓓ “... e o passado que está em mim.” (l. 17)
- Ⓔ “Certamente, seria outro...” (l. 21)

**QUESTÃO 5** – Assinale a opção em que o termo destacado NÃO é responsável pela flexão do verbo.

- Ⓐ “A realidade era intangível...” (l. 2)
- Ⓑ “Era uma imposição contra a qual nos rebelávamos.” (l. 2 e 3)
- Ⓒ “Na realidade, não há grandes paixões...” (l. 4)
- Ⓓ “Não é que eu viva no passado...” (l. 17)
- Ⓔ “Elas saltam de uma etapa para outra...” (l. 29)

**QUESTÃO 6** – Considerando o contexto e os aspectos morfológicos e sintáticos dos períodos, só NÃO está totalmente correto o que se afirma em:

- Ⓐ “A realidade era intangível e desnecessária.” – Os termos em destaque são adjetivos e desempenham função sintática de predicativo do sujeito.” (l. 2)
- Ⓑ “Qualquer filme, mais dois ou três.” – *Qualquer* é um pronome indefinido e possui função de adjunto adnominal. (l. 13 e 14)
- Ⓒ “Eu não me encontrava em lugar algum.” - *Me* é um pronome pessoal oblíquo e possui função de objeto direto. (l. 26 e 27)
- Ⓓ “Parecia o fantasma de um cão adestrado.” – *Adestrado* é um adjetivo e tem função de adjunto adnominal. (l. 27)
- Ⓔ “Tudo é um vir-a-ser.”. *Vir-a-ser* é um substantivo composto e desempenha função de sujeito. (l. 36)

**QUESTÃO 7** – Em: “E fui tantos e quantos que perdi as contas.” (l. 13). A palavra sublinhada estabelece relação de:

- Ⓐ concessão.
- Ⓑ causa.
- Ⓒ tempo.
- Ⓓ conformidade.
- Ⓔ consequência.

**QUESTÃO 8** – Todos os termos em destaque possuem a mesma função sintática, exceto em:

- Ⓐ “Na realidade, não há grandes paixões...” (l. 4)
- Ⓑ “Que fase maravilhosa, a adolescência!” (l. 35)
- Ⓒ “Andava-se com o pente no bolso de trás e, no bolsinho de moedas...” (l. 24)
- Ⓓ “De repente, pronto: eis a mulher.” (l. 30)
- Ⓔ “Vivi mais perto de mim, com mais, e mais perto de ser feliz.” (l. 46)

**QUESTÃO 9** – Sabe-se que FATO é diferente de OPINIÃO. Assinale o trecho em que se encontra caracterizado um FATO.

- Ⓐ “A realidade era intangível e desnecessária.” (l. 2)
- Ⓑ “A realidade é o princípio da morte.” (l. 5 e 6)
- Ⓒ “Mas tínhamos mais vidas que o gato.” (l. 8)
- Ⓓ “Parecia o fantasma de um cão adestrado.” (l. 27)
- Ⓔ “Vida, profissão, amor, família, tudo é futuro.” (l. 36)

**QUESTÃO 10** – Os mecanismos coesivos têm a função de criar vínculos entre as palavras, entre as orações e entre diferentes partes de um mesmo texto. São muito usados, também, para eliminar as repetições de vocábulos.

Observe o trecho abaixo e assinale a opção cuja reescrita esteja adequada, mantendo-se a coesão e o sentido original.

“Nós, adolescentes, morríamos a todo momento, sufocados pela realidade. E éramos sepultados no chão duro da realidade. [...] E logo ressuscitávamos, fugíamos das grades da realidade, rasgávamos a camisa-de-força da realidade, e mergulhávamos outra vez no sonho.” (l. 7 – 10) (Grifos nossos)

- Ⓐ Nós, adolescentes, morríamos a todo momento, sufocados pela realidade. E éramos sepultados no chão duro nela. [...] E logo ressuscitávamos, fugíamos de suas grades, rasgávamos a camisa-de-força real, e mergulhávamos outra vez no sonho.
- Ⓑ Nós, adolescentes, morríamos a todo momento, sufocados pela realidade. E éramos sepultados em seu chão duro. [...] E logo ressuscitávamos, fugíamos das grades dela, rasgávamos a sua camisa-de-força, e mergulhávamos outra vez no sonho.
- Ⓒ Nós, adolescentes, morríamos a todo momento, sufocados nela. E éramos sepultados no chão duro da realidade.[...] E logo ressuscitávamos, fugíamos de suas grades e rasgávamos sua camisa-de-força, e mergulhávamos outra vez no sonho.
- Ⓓ Nós, adolescentes, morríamos a todo momento, sufocados pela realidade. E éramos sepultados pelo seu chão duro. [...] E logo fugíamos das grades da realidade, rasgávamos a camisa-de-força dela, e mergulhávamos outra vez no sonho.
- Ⓔ Nós, adolescentes, morríamos a todo momento, sufocados por ela. E éramos sepultados em seu chão duro. [...] E logo ressuscitávamos, fugíamos das suas grades, rasgávamos a real camisa-de-força, e mergulhávamos outra vez no sonho.

TEXTO II

**CORAGEM**

**Cris Guerra**

1 Por favor, não vá embora. Me perdoe. Vou sentir sua falta. Fica comigo. Vamos tentar de novo? Algumas frases caíram em desuso no mundo dos fortes, o mundo virtual de que somos feitos. Pôr um ponto final é sempre mais fácil – e não borra a maquiagem.

5 E com a poeira de aparências construímos outras sentenças mais elegantes. Tudo bem? Tudo ótimo! (Junto com a resposta, abre-se um sorriso perfeito, até que o outro desapareça e você possa abraçar de novo a sua dor.) Sorrimos padrão, aplicamos um *photoshop* na alma e seguimos em frente.

10 O problema é a frequência desse verniz disfarçando a verdade. Em determinado momento, isso passa a acontecer na vida a dois – e então perdemos a mão com o outro, não sabemos mais o caminho para tocá-lo. A vida sob o mesmo teto tem esses perigos. Proteger-se em alguns momentos parece tarefa impossível.

15 Eu me lembro de sofrer muito na adolescência. De amores que se acabavam sem que eu soubesse por quê. Lembro-me de cartas quilométricas escritas a mão com o sangue de um coração em pedaços. Muitas delas faziam voltar os amores, até que novos desfechos se anunciassem. Ainda trago no rosto a marca de choros intermináveis que me constituem. Mas de cada amor derramado ficava uma certeza: eu havia feito de tudo. E sempre segui adiante tendo minha paz lado a lado, mesmo que não fosse ela a companhia mais desejada. Paixão é bom, amor é lindo. Já a serenidade é como o ar. E a minha sempre veio.

20 O que é do outro não me cabe – sua maturação ou seus enganos, selados pela falta que vou fazer ou pelos aprendizados que finalmente as paredes silenciosas se encarregarão de escrever.

O tempo nunca me faltou, com sua cura e seu alívio, cuja presença era percebida a determinado momento, sempre seguida de uma surpresa: “E não é que não dói mais?”. E, mesmo quando a morte se encarregou de interromper um dos maiores e mais intensos amores, as madrugadas me deram papel e caneta para remar. Teci meus próprios caminhos. Hoje olho para trás e os contemplo: até que eu soube seguir em frente.

25 Se cedo ou tarde a paz vem me fazer companhia, é porque antes me vem a coragem, esta de me abandonar e dizer: amo muito.

Nunca deixei para trás uma palavra não dita. É puro oxigênio a sensação de ter feito tudo o que estava ao meu alcance.

(Revista VEJA BH. Edição ano 2, 20 maio 2013. p.82)

**QUESTÃO 11** – São recursos para reaver a perda de um amor, EXCETO:

- (A) frases corriqueiras que sugerem a reconciliação.
- (B) frases mais graciosas, que encobrem o disfarce.
- (C) esboço de sorrisos primorosos.
- (D) pedidos para que não haja a despedida.
- (E) ausência de subterfúgios que dispensam esforço.

**QUESTÃO 12** – Encontram apoio no texto as seguintes alternativas, EXCETO:

- Ⓐ A dor de uma ausência ocorre após um sorriso.
- Ⓑ Sob a aparência de uma alegria manifesta, esconde-se a realidade oposta.
- Ⓒ Na convivência, é frequente o disfarce de um desamor.
- Ⓓ Há sempre uma possibilidade de tocar a mão no outro, através das belas aparências.
- Ⓔ As tentativas frustradas de uma busca do amor levam à perda do amor do outro.

**QUESTÃO 13** – Assinale o objetivo PRINCIPAL do primeiro parágrafo.

- Ⓐ Pedir perdão.
- Ⓑ Incitar os leitores a fazerem reflexões.
- Ⓒ Provocar a memória da autora.
- Ⓓ Promover um distanciamento temporal.
- Ⓔ Apresentar as fraquezas humanas.

**QUESTÃO 14** – A ideia expressa no início de cada alternativa está INCORRETAMENTE exemplificada em:

- Ⓐ EMPENHO: “Mas de cada amor derramado, ficava uma certeza: eu havia feito de tudo.” (ℓ. 14 e 15)
- Ⓑ ANSIEDADE: “E sempre segui adiante, tendo minha paz lado a lado, mesmo que não fosse ela a companhia mais desejada.” (ℓ. 15 e 16)
- Ⓒ CORAGEM: “...aplicamos um *photoshop* na alma e seguimos em frente.” (ℓ. 6)
- Ⓓ DECEPÇÃO: “Muitas delas faziam voltar os amores até que novos desfechos se anunciassem.” (ℓ. 13)
- Ⓔ ACEITAÇÃO: “Teci meus próprios caminhos. Hoje olho para trás e os contemplo: até que eu soube seguir em frente.” (ℓ. 23 e 24)

**QUESTÃO 15** – O uso reiterado dos travessões no texto tem como função primordial:

- Ⓐ indicar mudança de interlocutor.
- Ⓑ separar orações intercaladas.
- Ⓒ isolar orações que se quer enfatizar.
- Ⓓ substituir o uso dos parênteses.
- Ⓔ destacar enlace de vocábulos.

**QUESTÃO 16** – Assinale a alternativa em que o termo destacado está corretamente analisado.

- Ⓐ “Nunca deixei para trás uma palavra não dita.” (objeto indireto). (l. 27)
- Ⓑ “Proteger-se em alguns momentos parece tarefa impossível.” (predicativo) (l. 9 e 10)
- Ⓒ “Vamos tentar de novo?” (objeto indireto) (l. 1)
- Ⓓ “Algumas frases caíram em desuso no mundo dos fortes.” (complemento nominal) (l. 2)
- Ⓔ “... é porque antes me vem a coragem...” (objeto direto) (l. 25)

**QUESTÃO 17** – Considere o emprego da preposição nos trechos assinalados abaixo:

- I. “Vamos tentar de novo?” (l. 1)
- II. “... no mundo dos fortes.” (l. 2)
- III. “... e com a poeira de aparências.” (l. 4)

Está correto o que se afirma na seguinte alternativa:

- Ⓐ Em I, II e III elas introduzem termos de mesma função sintática.
- Ⓑ Em I e II elas são parte de um complemento nominal.
- Ⓒ Apenas em II ela compõe um adjunto adnominal.
- Ⓓ Em II e III introduzem adjuntos adnominais.
- Ⓔ Em I e III elas introduzem adjuntos adverbiais.

**QUESTÃO 18** – Assinale a alternativa em que o termo está analisado corretamente:

- Ⓐ “Me perdoe” (l. 1) – objeto direto.
- Ⓑ “...esta de me abandonar...” (l. 25 e 26) – objeto direto.
- Ⓒ “... choros intermináveis que me constituem.” (l. 14) – objeto indireto.
- Ⓓ “O tempo nunca me faltou...” (l. 20) – objeto direto.
- Ⓔ “...as madrugadas me deram papel.” (l. 22) – objeto direto.

**QUESTÃO 19** – Sobre a interlocução no texto, está correto o que se diz em:

- Ⓐ Ao utilizar-se da primeira pessoa do plural, a autora consegue uma maior proximidade com seu leitor.
- Ⓑ Nos momentos em que se percebe a presença do interlocutor, vê-se que há um distanciamento dos fatos por parte da autora.
- Ⓒ O uso exclusivo da primeira pessoa do singular evidencia que os acontecimentos de que trata o texto pertencem ao universo da autora.
- Ⓓ Ao empregar os pontos de interrogação em: “Vamos tentar de novo?” (l. 1), “Tudo bem?” (l. 4), “E não é que não dói mais?” (l. 21) - a autora não partilha sua inquietação com o leitor.
- Ⓔ Ao afirmar: “O que é do outro não me cabe” (l. 18) - fica nítido o desprezo da autora para com os seus leitores.

**QUESTÃO 20** – Os textos lidos pertencem a um mesmo gênero e possuem um mesmo objetivo que são, respectivamente:

- Ⓐ artigo de opinião – instruir os leitores.
- Ⓑ crônica – defender uma tese.
- Ⓒ conto – impulsionar uma discussão.
- Ⓓ crônica – promover reflexões.
- Ⓔ relato – interpretar a realidade objetivamente.

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Observe as tirinhas abaixo:

#### TIRINHA 1

#### JUVENTUDE / Chantal



#### TIRINHA 2



<http://www.quadrinho.com/chantal/tiras/0020.php>

Muitas vezes, os adolescentes sentem-se pressionados pelos adultos, pela vida, pelos amigos, por si próprios.

Posicione-se criticamente sobre essa etapa de vida e construa um texto, de natureza dissertativa/argumentativa que comprove esse fato, apresentando saídas para amenizar os conflitos internos pelos quais passam os adolescentes.

#### Atenção às orientações:

- Redija um texto de 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas.
- Dê um título criativo à sua redação.
- Estruture bem seu texto com começo, meio e fim.
- Não utilize nenhum trecho dos textos apresentados nesta prova.
- Faça letra legível, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Construa seu texto segundo a norma culta da língua.

- \_\_\_\_\_
- 01 \_\_\_\_\_
- 02 \_\_\_\_\_
- 03 \_\_\_\_\_
- 04 \_\_\_\_\_
- 05 \_\_\_\_\_
- 06 \_\_\_\_\_
- 07 \_\_\_\_\_
- 08 \_\_\_\_\_
- 09 \_\_\_\_\_
- 10 \_\_\_\_\_
- 11 \_\_\_\_\_
- 12 \_\_\_\_\_
- 13 \_\_\_\_\_
- 14 \_\_\_\_\_
- 15 \_\_\_\_\_
- 16 \_\_\_\_\_
- 17 \_\_\_\_\_
- 18 \_\_\_\_\_
- 19 \_\_\_\_\_
- 20 \_\_\_\_\_
- 21 \_\_\_\_\_
- 22 \_\_\_\_\_
- 23 \_\_\_\_\_
- 24 \_\_\_\_\_
- 25 \_\_\_\_\_
- 26 \_\_\_\_\_
- 27 \_\_\_\_\_
- 28 \_\_\_\_\_
- 29 \_\_\_\_\_
- 30 \_\_\_\_\_

**Não se esqueça de transcrever seu texto para a Folha de Redação.**